

PANORAMA DO CULTIVO DE FRUTÍFERAS DE CLIMA TEMPERADO NO RIO GRANDE DO SUL

A região Sul do Brasil, apresenta condições de clima e solo favoráveis à produção de frutíferas de clima temperado. A exploração de muitas espécies foi fortemente incentivada principalmente a partir da década de 1970, através de subsídios governamentais e criação de linhas de crédito para incentivo ao reflorestamento, a exemplo do IBDF – Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. Entre diversas fruteiras com potencial de cultivo no Sul do País destacaram-se, segundo dados da Produção Agrícola Municipal, do IBGE a maçã, a uva, a pera e o pêssego, com ênfase para a maçã e a uva (Figura 1).

O plantio de macieiras encontrou ambiente mais favorável nos Campos de Cima da Serra, em especial, na microrregião de Vacaria, onde estão localizados cerca de 15.700 ha de área plantada. Além da adaptação, outro fator que contribuiu significativamente para o estabelecimento do cultivo de maçã foi a organização da cadeia produtiva e padronização das práticas de manejo. Como resultado, foi a pioneira na produção integrada de frutas no Brasil. Nos últimos 20 anos, o surgimento de novas opções de tecnologias relacionadas à melhoria da quantidade e qualidade da produção foi um fator decisivo para o crescimento do cultivo. Convém salientar que o cultivo da macieira foi um típico caso de sucesso no Brasil; para exemplificar, em 1980 o país produzia menos de 50.000 t, passando para mais de 400.000t em 1990 e superando um milhão de toneladas atualmente.

A produção de pera apresentou potencial no início do século, com registro de plantios em diversas regiões do Estado, chegando a 1.093 hectares colhidos em 2000. Entretanto, dificuldades relacionadas a aspectos produtivos e comerciais limitaram seu cultivo. Problemas com o controle de vigor, frutificação e moléstias, entre outros, fizeram com que a cultura gradualmente fosse substituída por outras. Diversas foram as tentativas do uso de porta-enxertos ananizantes e práticas de manejo complementares para o controle de vigor porém, pouco contribuíram para a melhoria efetiva da produção. Restam no estado cerca de 533 hectares cultivados e considerando a redução anual da área cultivada, este número tende a reduzir ainda mais nos próximos anos.

O cultivo de videiras no Rio Grande do Sul é muito mais antigo se comparado com a maçã e a pera, pois as primeiras plantas foram trazidas durante o período da colonização no sec. XVI. Em função de sua grande versatilidade e adaptabilidade, é a frutífera temperada mais plantada, encontrada em todas as regiões do Estado, com 46,3 mil ha plantados e

três regiões produtoras: metade Sul do Estado, principalmente Pelotas e seu entorno, com a produção de pêssegos para indústria; e as regiões da Serra Gaúcha e da Grande Porto Alegre com a produção de pêssegos de mesa (MADAIL, 2014). O fator que permitiu este resultado foi um forte incremento na produtividade, que chegou a 84,5% nos últimos 20 anos.

Com a renovação de práticas de manejo de pomares, a tendência atual da fruticultura é de manutenção das áreas já existentes através do adensamento dos cultivos, adesão de formas de condução que agreguem maior produtividade e redução dos custos de produção. Na cultura da macieira, recentemente novas opções de porta enxertos e modos de condução alternativos ao tall spindle apresentam potencial de intensificação da produção e qualidade de frutos. Também a viticultura evoluiu na instalação e manejo de vinhedos modernos e utilização de cultivares que apresentam maior tolerância a doenças e alta produtividade registrando avanços significativos nos últimos anos. O lançamento de diversas cultivares com resistência ao míldio na última década, por exemplo, tem sido importante para a redução do custo com aplicações de produtos fitossanitários com ganhos econômicos e ambientais. Na produção de pêssegos, o principal destaque é a melhoria na produtividade dos plantios, migrando gradualmente para sistemas mais adensados e com melhor aproveitamento da luminosidade. Diversas opções de cultivares lançadas nos últimos anos, destacando-se as de ciclo precoce e médio e com melhor durabilidade no armazenamento pós-colheita, impulsionaram a produção. Entretanto, ainda restam alguns desafios, como o controle de vigor, novos porta-enxertos e a obtenção de programas de raleio mais efetivos para ambas regiões de cultivo mais expressivas. Apesar das dificuldades encontradas na produção de pera, estudos recentes mostram potencial de uso dos porta enxertos da série Old Home x Farmingdale (OHF) em combinação com algumas cultivares europeias. Há um amplo espaço no mercado consumidor nacional, preenchido com importações significativas principalmente da Argentina e de Portugal.

A fruticultura de clima temperado no Rio Grande do Sul, que esteve em expansão mais acentuada até 2015, ruma atualmente para a otimização de práticas de manejo. Para os próximos anos, possivelmente ocorrerão poucos avanços relacionados à área plantada, concentrando-se na melhoria da produtividade, redução dos custos e do impacto ambiental.

produção de 950 mil t em 2021. Dispõe de uma grande variedade de cultivares com diferentes finalidades, com aptidão para mesa, vinho, suco ou dupla finalidade.

A produção de pêssego também está presente em praticamente todas as regiões do estado. A maioria das cultivares produzidas apresenta baixo ou médio requerimento em frio, fator que possibilitou a concentração da produção majoritariamente em duas regiões, Nordeste e Sul do estado. A região Sul detém historicamente a maior concentração de área plantada, onde já chegou a marca de quase 9.000 ha em 2005 e hoje ocupa 5.300 ha, seguido na região Nordeste com cerca de 4.000 ha. Embora a área plantada no estado tenha reduzido em 27,5% desde de 2005, a produção se mantém estável, alcançando 126 mil toneladas em 2021 (FAO, 2023). Destacam-se

Referências:

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATIONS OF THE UNITED NATIONS - FAO DATABASE. Disponível em <https://www.fao.org/faostat/en/data.IBGE> -

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário de 2021. Vacaria: IBGE, 2023.

MADAIL, J. C. M., RAZEIRA, M. D. C. B., BELARMINO, L. C., & SILVA, B. A. (2014). Economia do pêssego no Brasil. In SIMPOSIO REGIONAL " TRES FRONTERAS" 2., -ARGENTINA-BRASIL-URUGUAY-EN EL CULTIVO DEL DURAZNERO.

Tratamento de inverno com **PoliCal**

Calda Sulfocálcica 32° Baumé



Contato 54 3231-1600



Solquímica
INSUMOS AGRÍCOLAS



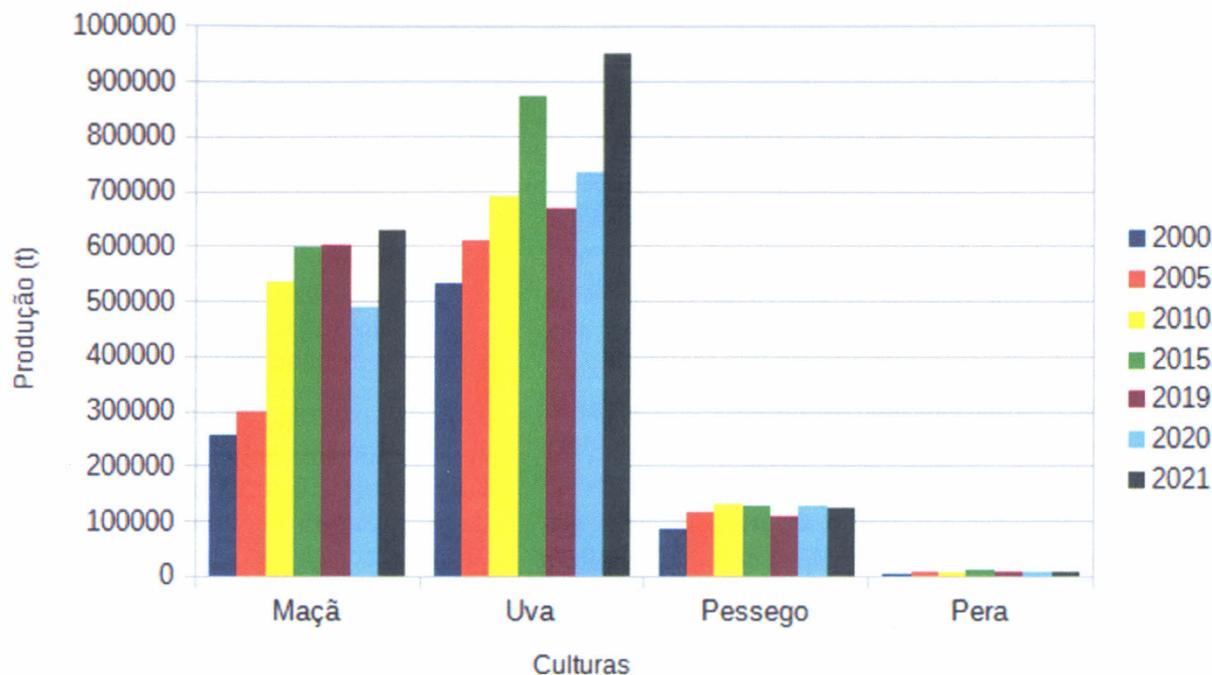


Figura 1 - Produção das principais frutíferas temperadas produzidas no Rio Grande do Sul de 2000 a 2021.

Maurício Borges de Vargas¹, Fernando José Hawerroth², Gilmar Arduíno Bettio Marodin³

¹Engenheiro Agrônomo, Mestrando no PPG Fitotecnia/UFRGS, Porto Alegre-RS.

²Engenheiro Agrônomo, Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, EFCT, Vacaria-RS

³Engenheiro Agrônomo, Professor do Departamento de Horticultura e Silvicultura e do PPG Fitotecnia, Faculdade de Agronomia/UFRGS, Porto Alegre-RS.

Efeito do **CopperWiser** no controle de *Neonectria ditíssima*, agente casual do Cancro europeu em macieiras cv Fuji Kiku, Vacaria RS, ciclo 20/21



Nesta você pode confiar

CopperWiser

Fertilizante Mineral Misto



INDÚSTRIA BRASILEIRA

■ 1 LITRO ■ 5 LITROS ■ 25 LITROS

- Baixíssima fitotoxicidade,
- Ótimo custo-benefício,
- Para a prevenção da **Mancha da Gala** e do **Cancro Europeu**,
- Pode ser utilizado no verão, pré e pós-colheita.

Incidência de ramos de macieira do ano com cancos causados por *Neonectria ditíssima* e seu controle na cultura Fuji durante a queda das folhas de 2020

TRATAMENTOS	DOSE P.C/i.a	Ramos do ano	
		com Cancro	% Controle
Hidroxido de Cobre	30 ml/10,5	10,25 b	51,76
Glucona de Cobre	50 ml/5,1	15,50 b	27,06
CopperWiser	100 ml/7,0	1,75a	91,76
Testemunha		21,25b	
C.V %		31,83	

Dra. Rosa Maria Valdebenito Sanhuesa

No período da pós colheita do ciclo 2020 todos os ramos com sintomas visíveis de cancro foram podados e retirados do pomar. No mês de maio foram feitas 6 (seis) aplicações dos produtos descritos acima. Na brotação ciclo 20/21 foram avaliados o numero de ramos que apresentaram sintomas de cancro, e percentual de controle que cada produto proporcionou.

O CopperWiser na dose de 100 ml/100 L reduziu a incidência de Cancro nos ramos do ano e foi superior ao Glucona de cobre e ao Hidroxido de Cobre considerado padrão

www.agrowiser.com.br